

FACULDADE DOM BOSCO
ILIETI MARTINEZ DA CAMARA

**A INFLUÊNCIA IMEDIATA DE DESENHOS VIOLENTOS NO COMPORTAMENTO
DAS CRIANÇAS DE 05 E 06 NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CASCADEL

2006

FACULDADE DOM BOSCO
ILIETI MARTINEZ DA CAMARA

**A INFLUÊNCIA IMEDIATA DE DESENHOS VIOLENTOS NO COMPORTAMENTO
DAS CRIANÇAS DE 05 E 06 NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho apresentado como requisito de conclusão da graduação, do curso de Educação Física, da faculdade Dom Bosco, para obtenção do título de licenciatura.

Professor Orientador: Msd. Fábio Brugnerotto

CASCADEL

2006

FACULDADE DOM BOSCO
ILIETI MARTINEZ DA CAMARA

A INFLUÊNCIA IMEDIATA DE DESENHOS VIOLENTOS NO COMPORTAMENTO
DAS CRIANÇAS DE 05 E 06 NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Trabalho apresentado como requisito de conclusão da graduação, do curso de Educação Física, da faculdade Dom Bosco, para obtenção do título de licenciatura. sob a orientação do Professor msd. Fábio Augusto Brugnerotto.

BANCA EXAMINADORA

Msd. Fábio Augusto Brugnerotto
Professor Orientador

Ms. Afonso Cavalheiro Neto
Professor Avaliador

Esp. Kleber Augusto Michalichem
Professor Avaliador

DEDICATÓRIA

A Deus em primeiro lugar, ao meu esposo e filhos;
Aos meus pais; Aos professores, familiares e
amigos, e a todos vocês que me incentivaram e me
apoiaram, dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por ter me dado a vida e com ela a oportunidade de ampliar os meus conhecimentos. Por ter me acompanhado em todos os instantes deste período acadêmico, dando-me a certeza de sua presença em todos os momentos.

Ao meu esposo amado, que me incentivou e apoiou a subir mais este degrau, me ajudando em tudo, tendo paciência e compreendendo a minha ausência quando o dever e o estudo me chamavam.

Aos meus filhos que amo, que sofreram com a minha ausência em muitos momentos, mas que me amam e torceram por mim.

Aos meus pais, que deixaram seu lar, sua cidade, seus amigos para me apoiar e me ajudar em mais esta etapa de minha vida.

A todos os professores, que ao longo do curso valorizaram e incentivaram as minhas iniciativas, principalmente ao professor Fabio pelas orientações prestadas a este estudo.

Aos meus familiares e amigos, em especial a Fátima, pela amizade e ajuda nos momentos difíceis desta longa caminhada.

Aos funcionários da instituição, pela amizade e pronto atendimento.

A todos vocês meus sinceros agradecimentos.

EPÍGRAFE

Oração de uma criança

Senhor, faça de mim um aparelho de televisão,
para que meus pais me tratem como eles tratam o televisor.
Para que olhem para mim com o mesmo interesse que olham para a tela da TV.
Especialmente quando a minha mãe assiste à sua novela favorita
e meu pai ao seu esporte predileto.
Eu quero falar como aqueles homens,
pois quando eles falam, toda a minha família fica em silêncio
para ouvir bem o que eles têm a dizer.
Eu gostaria de ver a mamãe se admirar de mim
como ela se admira de ver a última moda na tela.
Eu gostaria que papai risse comigo como ele faz quando os artistas contam piadas.
Eu gostaria que meus pais me dessem tanta atenção quanto ao televisor.
Quando o aparelho não funciona,
imediatamente mandam chamar o técnico para consertá-lo.
Eu gostaria de ser um televisor e assim ser o melhor amigo
e a pessoa mais importante para meus pais.
Ó, Pai do Céu, se você me transformasse num televisor,
eu novamente teria pais e poderia me sentir feliz,
Amém!

Autor Desconhecido

RESUMO

A sociedade atual convive com a crescente tecnologia dos meios de comunicação que já têm participação garantida na rotina dos brasileiros. Neste sentido, torna-se muito importante estudar quais as conseqüências, da influência dos meios de comunicação, e principalmente do maior e mais abrangente deles, a televisão, sendo que esta é um hábito no cotidiano das nossas crianças. O objetivo principal desta pesquisa foi avaliar a influência de filmes violentos no comportamento agressivo de crianças de 05 e 06 anos, nas aulas de Educação Física. O experimento registrou os comportamentos agressivos de 16 crianças, dos dois sexos, nas aulas de Educação Física, após assistirem a filmes violento e não violento, procurando realizar um trabalho interdisciplinar para se compreender aspectos psicológicos da agressividade, nas aulas de Educação Física. Os resultados mostraram que o comportamento agressivo das crianças do sexo masculino aumentou após assistirem a um filme violento, com herói e que o mesmo não ocorreu com as meninas. Diante dos resultados obtidos, espera-se provocar uma reflexão crítica em cada leitor, para que cada um procure fazer a sua parte, levando nossas crianças a se tornarem críticos do que assistem.

Palavras-chaves: televisão; comportamento agressivo; crianças.

ABSTRACT

The actual society lives side by side with the growing technology of communication channels that has already guaranteed participation on the Brazilians' routine. In this way, becomes very important to study the consequences of the media and mainly the largest and most comprehensive of them, the television, that is a habit in our children's life. The main goal of this research was to evaluate the influence of movies on the aggressive behaviour of children between 05 and 06 years old during physical education classes. The experiment registered the aggressive comportment of 16 children, of both genders, during the classes of Physical Education, after they had watched to violent and non violent movies, seeking to realize an interdisciplinary work to understand the psychological aspects of aggressiveness in Physical Education classes. The results had shown that the aggressive behaviour of male children increased after watching a violent movie, with hero, and the same didn't happen to the girls. Facing the obtained results, the hope is to arouse critic thinking at each reader, so that each one work on doing his part, inducing our children to became themselves critics of what they watch.

Keywords: television, aggressive behaviour, children.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 MATERIAIS E MÉTODOS	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
5 REFERÊNCIAS	23
6 ANEXOS	25

1 INTRODUÇÃO

Trabalho como professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental há dez anos. Durante este tempo, tenho utilizado a televisão como um recurso didático, com vídeos educativos, notando que esta ferramenta pode prender a atenção das crianças com facilidade, sendo assim, um meio privilegiado e decisivo em sua aprendizagem.

Nas várias atividades que desenvolvemos com as crianças, na escola, notamos o encanto delas pelos apresentadores dos programas infantis, ou até mesmo adultos, pelos personagens dos desenhos e filmes, transmitindo este encanto nos seus gestos, falas, modo de se vestirem, brinquedos que escolhem, etc.

Porém, a maior parte da programação das nossas emissoras é voltada para o entretenimento, que usa de seu poder de sedução para trabalhar com o imaginário coletivo, passando valores muitas vezes questionáveis.

Estudos e pesquisas mostram a interferência da televisão no desenvolvimento da criança, em vários aspectos. Ela nos faz transitar entre o real e o imaginário, simulando uma nova realidade. Com suas programações diversificadas, torna-se, em muitos casos uma grande concorrente da escola e das brincadeiras saudáveis, como andar de bicicleta, jogar bola, pular corda, entre outras que desenvolvem as habilidades motoras e sociais das crianças.

Além disso, devido ao corre-corre diário, as crianças têm demonstrado receberem cada vez menos atenção de seus pais (em alguns casos, apenas alguns minutos por dia), do que o tempo que passam diante da televisão. A constante mudança na vida familiar criou um vácuo que é preenchido, nas crianças, de forma cada vez mais freqüente, pela mídia.

Por outro lado, vê-se que não é possível afastarmos as crianças completamente dos meios de comunicação e principalmente dos programas televisivos, pois este hábito já está inserido na maioria da vida das pessoas e também, se bem utilizado, pode constituir-se em um grande agente transmissor do conhecimento.

Segundo Borges (2005), a imprensa teve seu início quando o alemão Johannes Gutenberg colocou seu prelo de madeira para funcionar e imprimiu, em 1456, sua Bíblia de 642 páginas, com tiragem de 200 exemplares e talvez não imaginasse o papel que esta desempenharia no rumo do mundo. Desde então e até os dias atuais, os meios de comunicação sempre tiveram um poder muito grande em repassar a ideologia das classes dominantes, que vem criar uma sólida sociedade de consumo.

Com a ampla reestruturação de mercados em todo o mundo, na década de 90, os mercados nacionais estão se tornando cada vez mais integrados em uma única estrutura de poder global. O processo é particularmente pronunciado no que diz respeito à mídia de comunicação de massa. A informação flui de forma cada vez mais livre. A “nova ordem” possibilita que pessoas de todo o mundo compartilhem sons e imagens de outras partes do mundo. Enquanto isso, os produtos da cultura de massa produzidos por relativamente poucas corporações de mídia, sediadas praticamente nos EUA, Europa e Japão, alcançam um número e uma faixa cada vez maior de consumidores em todo o mundo, como nunca se viu antes (CARLSSON, 2002, p. 13).

Os estudos de Feilitzen (2002), mostram que os estímulos mentais da mídia influenciam profundamente a vida atual e futura das crianças, assim estas se tornam indivíduos mais vulneráveis no mundo da mídia globalizada. A programação infantil é elaborada de tal forma para cativar a mente dos pequenos, que voluntariamente não se desprendem ou deixam de assisti-la. Ao contrário, se rendem frente à tela da TV até adormecerem.

Para Postman (1999), a televisão destrói a linha divisória entre a infância e a idade adulta de três maneiras: primeiro porque não requer treinamento para apreender sua forma; segundo porque não faz exigências complexas nem a mente nem ao comportamento; e terceiro porque não segrega seu público.

A criança em seu comportamento demonstra nitidamente a imitação, a representação e

a emoção diante do que vê, transferindo em seus movimentos, nas relações que faz com o grupo em que está inserida, pois está buscando continuamente modelos para sua formação. Para compreender os processos que tais aspectos influenciam na formação da criança, busco nas teorias de Wallon e Vigotsky (1992) que apresentam e defendem a emoção, a imitação, as representações, o movimento, o convívio da criança com o meio e outros fatores fundamentais para o desenvolvimento.

Silverstone (2002), fala que a mídia trata-se tão-somente de poder. É o gotejar da ideologia!

De acordo com Ferrés (1996), após inúmeras pesquisas e muitas entrevistas com pais professores e psicólogos, além, é claro de observar as crianças, concluiu que a televisão age como uma droga sobre as crianças menores (idade pré-escolar). Considera que as crianças entram numa espécie de êxtase semelhante ao estado de entorpecimento provocado por soníferos e tranqüilizantes.

Na televisão tudo é colorido, há pessoas especializadas para criar as imagens, as histórias e os comerciais, para envolver as pessoas. As crianças se fascinam. Nos dias de hoje, elas só querem show.

Para White (2001, p. 12) os primeiros anos da criança são fundamentais em sua formação, podemos confirmar com o seguinte depoimento "Deve a obra de educação e preparo começar na infância da criança; pois então a mente é mais susceptível de receber impressões, e as lições dadas são lembradas". Em suas obras, adverte pais e educadores da responsabilidade de uma educação fundamentada, alicerçada em princípios e valores, para que a criança possa se constituir como sujeito de personalidade e caráter do bem.

Ao ligar a televisão, a criança encontra todo tipo de texto ou de linguagem, os programas apresentam conteúdos, tais como: agressividade, trapaças, sensualidade, morte, inveja, mentira, ilusionismo, quase sempre em busca de conseguir o poder. Fica aqui uma questão: será que os pequenos conseguem detectar tais conteúdos e deixá-los fora de suas

vivências com o seu social?

Para Cury (2003), tais conteúdos são bombardeios de estímulos nada inofensivos, que vem aumentar o limiar do prazer oferecido na vida real, desestimulando as crianças de pequenos estímulos do cotidiano.

Pode a escola perceber os resultados da influência dos programas infantis televisivos e colaborar com os pais, incentivando as crianças a tornarem-se críticos daquilo que assistem?

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de avaliar a influência imediata dos programas infantis televisivos no comportamento da criança de 05 e 06 anos, de uma das Instituições do Ensino Privado do município de Cascavel, Paraná, nas aulas de Educação Física, após assistirem filmes infantis de diferentes gêneros: educativo ou que apresentam cenas de violência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Teóricos da Aprendizagem Social salientam que as pessoas comportam-se de maneira similar a modelos que avaliam com alto *status* social ou de sucesso. Esta pesquisa é uma adaptação do estudo de Gomide (2000) e pretende testar um método alternativo, mais objetivo, que dependa em menor grau, da subjetividade do participante e do pesquisador.

Trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter qualitativo, onde através de um trabalho interdisciplinar, procurou-se compreender aspectos psicológicos da agressividade, nas aulas de Educação Física, por influência de programas infantis que apresentam cenas de violência.

Um experimento foi programado para avaliar a influência imediata de programas infantis violentos no comportamento das crianças, que comparou a taxa de comportamento agressivo após terem assistido a programas violentos e não violentos.

A população foi constituída de 16 crianças, de ambos os sexos, com idade de 5 e 6 anos, da série de Pré III da Educação Infantil, de uma das instituições do ensino Privado do município. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de ética e Pesquisa, da Faculdade Assis Gurgacz, obedecendo aos critérios éticos da resolução 196/96.

Foram incluídos todos os alunos da turma do Pré III, de ambos os sexos, que não faltaram nos dias da coleta e que trouxeram o termo de consentimento devidamente assinado.

Dois filmes foram utilizados e seus conteúdos estão especificados abaixo:

- *Power Rangers - Força Animal. Episódio: Coração de Leão* - Cole é um rapaz criado por índios e parte de sua aldeia em busca do seu destino, levando consigo seu misterioso cristal animal vermelho, cujo significado ainda não conseguiu decifrar. Uma princesa que vive há mais de três mil anos em uma ilha suspensa para estar protegida, revela a Cole que ele foi escolhido para liderar os Rangers e os outros Rangers que já vivem ali mostram seus cristais. Cole então passa a acreditar que é um deles e se transforma no Ranger vermelho. Juntos formam a força animal para combater Ogro

Plugue e Ogro Turbina que aterrorizam a cidade. História de ação e aventura que estimula a luta e a violência, pois os personagens não conseguem resolver os problemas da humanidade se não for pela força, lutando. Somente a força vence a força. Em um trecho do filme em que Cole tenta usar o diálogo para vencer o mal, quase é destruído, chegando a conclusão que é necessário a violência. Uma de suas amigas Rangers pergunta: “Sei que você não gosta de violência, mas ainda acha que esta coisa tem coração”?

- *Os Vegetais. Episódio: Perdoar, Por Que?* - Um grupo de uvas, muito enjoadas, caçoa de um aspargo, que fica muito triste. O pai do aspargo mostra as uvas o seu mau comportamento e ensina ao seu filho que perdoar é importante. Este desenho traz uma lição preciosa que é o perdão para aquelas pessoas que nos fazem mal. Ensina que o mal não deve ser retribuído com a mesma moeda e que por mais difícil que pareça, se nos esforçamos e perdoarmos, os resultados sempre são melhores, para a vida social e para a nossa saúde.

Buscou-se no artigo “A Influência de filmes violentos em comportamento agressivo de crianças e adolescente”, Gomide (2000), Psicóloga e Professora da Universidade Federal do Paraná, um instrumento para a observação, com os seguintes comportamentos agressivos: a) Agarrar: segurar com uma ou ambas as mãos parte do corpo do colega, impedindo seu movimento; b) Chutar: bater com o pé no corpo do colega, provocando o deslocamento do mesmo; c) Discutir: falar em qualquer tom de voz, discordando ou reivindicando algo com seu colega ou professor; d) Empurrar: deslocar o corpo do colega, utilizando-se dos membros superiores de seu corpo – mãos, braços, ombro; e) Puxar a camisa: pegar a camisa do adversário, provocando o deslocamento da camisa, impedindo ou não o movimento do colega; f) Xingar: dizer palavrão, em qualquer tom, para qualquer pessoa.

Os comportamentos agressivos dos participantes foram observados em uma aula de Educação Física, sem terem assistido qualquer programa televisivo e mais duas aulas de

Educação Física, após assistirem a um dos dois filmes programados (*Power Rangers - Força Animal. Episódio: Coração de Leão* e *Os Vegetais. Episódio: Perdoar, Por Que?*). Sendo que as aulas de Educação Física acontecem uma vez por semana, utilizamos uma aula em cada semana, sendo três semanas consecutivas. As atividades aplicadas pelo professor de Educação Física foram as mesmas nas três aulas: Coelhinho Sai da Toca (duas crianças de mãos dadas formavam a toca e uma terceira criança ficava dentro desta toca. Sobrava um aluno. Ao sinal do professor, deveriam todos trocar de casinha, sendo que o aluno que estava sobrando também deveria tentar entrar), Pega-Pega (quem era pego virava árvore, ponte ou pedra deveria ficar parado, nas posições definidas, até que um colega viesse para salvá-lo). Depois dessas atividades, o professor dava um tempo livre, onde as crianças poderiam escolher entre jogar bola, brincar com bambolês, bolas de plástico gigantes, ou pular corda.

Na primeira semana, após uma atividade comum em sala de aula, os alunos foram levados, em uma fila, diretamente para a quadra, onde acontecem as aulas de Educação Física. Neste dia, não assistiram televisão. Na segunda e terceira semanas, uma aula antes da Educação Física, os alunos foram levados à sala de vídeo, onde assistiram, em uma semana, ao desenho “*Os Vegetais. Episódio: Perdoar, Por quê?*” e na outra semana o filme “*Power Rangers - Força Animal. Episódio: Coração de Leão*”. Após assistirem aos programas televisivos, as crianças foram levadas em uma fila, à quadra, para a aula de Educação Física. Durante todo o tempo da aula, as crianças foram observadas e foram registrados os comportamentos agressivos, conforme as medidas de agressividade do estudo de Gomide.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo buscou avaliar a influência imediata dos filmes e desenhos, violentos e não violentos, no comportamento de crianças, de ambos os sexos, em idade de 5 e 6 anos. Utilizou-se em lugar de grupo controle o método do participante com seu próprio controle. Esse método, segundo Gomide (2000), diminui as influências ocasionadas pelas diferenças individuais, circunstanciais ou não, que podem estar presentes durante o experimento.

Estudos anteriores (BANDURA & IÑESTA, 1973/ 1975; TULLOCH, 1995; WIDOM, 1989 apud GOMIDE, 2000) têm demonstrado que em meninas não se observa aumento da agressividade, quando assistem a filmes de combate, de luta. Normalmente, estes filmes têm lutadores do sexo masculino, de maneira que a ausência do modelo feminino poderia ser prejudicial à aprendizagem vicariante das meninas, pois o modelo não teria as características necessárias para que a modelação ocorresse. O filme “*Power Rangers - Força Animal. Episódio: Coração de Leão*” contém tanto lutadores do sexo masculino como feminino, atendendo a condição de fornecer modelo apropriado para a identificação das espectadoras.

Como controle, foi utilizado o desenho “*Os Vegetais. Episódio: Perdoar, Por quê?*” que permite a análise da influência de estímulos não-agressivos no comportamento agressivo das crianças.

A análise dos dados foi efetuada a partir da média de frequência de respostas obtidas através da observação e registro no protocolo de observação. O primeiro resultado, que está de acordo com a literatura, demonstra que as meninas não alteraram seu nível de comportamento agressivo em função de filmes violentos que envolvem lutas, mesmo que existam modelos femininos nesta encenação. Já para as crianças do sexo masculino, teve um efeito positivo, estatisticamente significativo, no que se refere ao aumento da agressividade.

Em relação ao desenho “*Os Vegetais. Episódio: Perdoar, Por quê?*”, as crianças de ambos os sexos, apresentaram comportamentos semelhantes nas aulas de Educação Física, após a exibição

do desenho, sendo que no caso masculino, houve inclusive uma diminuição da taxa do comportamento agressivo após assistirem o desenho não-violento.

Os resultados obtidos foram os seguintes: Sem terem assistido nenhum desenho, observou-se apenas o comportamento de discutir com um total de 6, sendo 4 masculinos e 2 femininos. Ao assistirem o desenho “*Power Rangers*”, observou-se que 3 crianças agarraram seus colegas (todos masculinos), uma criança chutou um colega (masculino), Houve 8 discussões (6 masculinos e 2 femininos), sendo necessário a intervenção do professor em seis casos. Observou-se 6 empurrões (5 masculinos e 1 feminino) e 4 crianças puxaram a camisa dos colegas para chamar-lhes a atenção (todos masculinos). O comportamento de xingar não foi observado. Após terem assistido ao desenho “*Os Vegetais*”, observou-se apenas 2 comportamentos agressivos, duas discussões (feminino) e um empurrão (masculino).

Alguns comportamentos agressivos foram observados com maior incidência que outros. Esses dados podem ser observados na tabela nº. 1, abaixo apresentada, onde se percebe que o comportamento de discutir (total de 16) e empurrar (total de 7) aparecem com maior incidência. Puxar a camisa apresenta a terceira maior frequência (total de 4). Os comportamentos agarrar (total de 3) e chutar (apenas 1) apresentaram uma baixa frequência se analisados isoladamente, tornando-se representativos apenas quando somados aos outros. O comportamento de xingar, não foi observado em nenhuma das situações.

TABELA Nº. 1- Frequência de comportamentos agressivos, em crianças, nas aulas de Educação Física, após a exibição de filmes.

Comportamento	Nenhum Desenho		Power Rangers		Os Vegetais		Total
	masculino	feminino	masculino	feminino	masculino	feminino	
Agarrar	00	00	03	00	00	00	03
Chutar	00	00	01	00	00	00	01
Discutir	04	02	06	02	00	02	16
Empurrar	00	00	05	01	01	00	07
Puxar a camisa	00	00	04	00	00	00	04
Xingar	00	00	00	00	00	00	00
TOTAL	04	02	19	03	01	02	31

Talvez em jogos com maior disputa, como o futebol e com crianças maiores, onde as regras são mais evidentes, os comportamentos que apresentaram baixa frequência, possam vir a apresentar um aumento.

O resultado obtido junto ao grupo de crianças do sexo feminino, segundo a literatura, não é surpreendente. Montagu (1978), afirma que as meninas não admiram as lutadoras, não têm repertório comportamental de luta, não experimentam situações aonde este repertório venha a ser reforçado e nem situações em que o comportamento agressivo sirva para esquivá-las de situações agressivas.

Já o inverso ocorre com as crianças do sexo masculino. Os meninos têm repertório comportamental de luta, experimentam estes comportamentos junto a membros de seu grupo, portanto passam a admirar os lutadores que são reforçados pelos seus feitos (salvam mocinhas indefesas, salvam o país, etc.) e buscam imitar estes comportamentos para receberem as mesmas conseqüências positivas dos modelos, ou ainda, para se esquivarem ou fugirem de situações aversivas (o comportamento agressivo intimida o outro, ou termina com uma briga).

Bandura E Iñesta (1975, apud GOMIDE, 2002) vêm demonstrando, desde a década de 60, através de inúmeras pesquisas, que a aprendizagem se dá em função dos modelos observados diretamente ou através de filmes. Se estes modelos se comportam mediados por valores positivos, o aprendiz os copia, comportando-se adequadamente no futuro, no entanto se o modelo resolve conflitos através da agressão e da violência, o aprendiz, da mesma forma, copia o modelo, comportando-se de forma negativa no futuro.

Se a violência é interpretada como “justificável” pela criança, ela assimila este comportamento como correto, a ponto de imitá-lo em situação futura similar. Os filmes com herói, onde a violência é “politicamente correta” sempre exalta as conquistas do protagonista atribuindo-a a sua coragem, ligada à violência cometida. Na medida em que a violência é vista como uma solução necessária e aceitável para os problemas complexos ela é fortemente reforçada (STRASBURGER, 1999). Como é o caso do conteúdo apresentado em muitos dos

desenhos e filmes infantis, sendo o filme “*Power Rangers - Força Animal. Episódio: Coração de Leão*”, apenas um pequeno exemplo.

Tufte (2002) diz que na vida diária de crianças e adolescentes, interagem três fatores: família, escola e mídia. Admite-se que as três áreas contribuem em conjunto para o processo geral de educação, e que a importância da família está diminuindo. Uma opção é afirmar com relação à sociedade de comunicação do futuro, que a escola estabelecida e a escola da mídia devem dialogar uma com a outra.

Borges (2005) salienta que os principais efeitos de ver cenas violentas na TV são: as crianças podem se tornar menos sensíveis à dor e ao sofrimento de outras pessoas; podem se tornar mais temerosas do mundo que as cerca; e podem se tornar mais agressivas. Cenas violentas acabam tornando as crianças habituadas à violência, e para elas isso passa a ser algo normal.

Strasburger (1999) fazendo uma revisão de toda a literatura que aborda a influência da TV em comportamentos infantis e de adolescentes conclui que “toda televisão tem fins educativos – a única questão é o que ela está ensinando”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura até aqui pesquisada e o experimento realizado neste estudo, demonstraram que a mídia, sobre tudo a televisão, pode influenciar o comportamento das crianças de 5 e 6 anos tanto positiva como negativamente. Ao assistirem o filme “*Power Rangers - Força Animal. Episódio: Coração de Leão*” observou-se uma influência imediata, pois logo após terem assistido o filme, houve um aumento da agressividade na aula de Educação Física, em relação ao desenho “*Os Vegetais. Episódio: Perdoar, Por quê?*”.

Infelizmente a maior influência tem sido negativa, sendo que para o estudo em questão e conforme literatura pesquisada, o negativo seria a presença de agressividade. Enquanto a sociedade ignorar a influência da televisão nos hábitos das pessoas, sejam elas crianças, adolescentes ou adultos todos estaremos sujeitos a programas de má qualidade, pois deixaremos de exercer o direito de exigir que emissoras de televisão, jornais, revistas ou rádios veiculem programas com conteúdos educativos adequados para nossas crianças e para toda a família.

Apesar de esta pesquisa apresentar em seu resultado uma influência imediata dos programas com cenas de violência sobre o comportamento infantil, é importante lembrar que a maior influência da televisão no comportamento humano é indireta, sutil e cumulativa – não imediata e direta. De forma que a formação do conceito e de atitudes referentes a sexo, uso de drogas, resolução de conflitos, aquisição de hábitos alimentares, constituição da família e outros valores importantes que favorecem o viver em sociedade, de maneira saudável e harmoniosa, quando não feitos pela família, podem estar sendo feitos pela televisão.

É fundamental que os pais, professores, agentes educacionais, enfim, todos os responsáveis pela formação moral e ética das crianças estejam atentos para a nocividade destes efeitos e busquem oferecer a elas atividades alternativas de entretenimento e lazer, evitando deixar seus filhos ou alunos, expostos à péssima programação existente.

Além disso, enquanto estas crianças e adolescentes estão em frente à televisão ou vídeo game, não estão brincando, sozinhas ou em grupo, atividade esta essencial para o desenvolvimento saudável da espécie humana. Pesquisadores colocam que o brincar é de fato a coisa mais importante na vida da criança, especialmente na primeira infância. À medida que a criança vai jogando, se põe em contato com as coisas e aprende suas qualidades e defeitos. Além disso, o jogo é entendido como um elemento de cultura, onde a criança aprende sobre o seu cotidiano, suas regras e papéis. Os papéis representados na televisão, de uma forma geral, são exagerados, distorcidos, além de se referirem a uma outra cultura – a americana, que por muitas razões difere da nossa – a brasileira.

É preciso que escritores, responsáveis pela programação de TV, conheçam e repensem sobre os efeitos que seus programas causam sobre aqueles que os assistem. Jovens que acabaram de assistir a um filme violento, poderão resolver seus conflitos familiares, com amigos e na rua, com níveis de violência bem superiores a outros jovens que não estiveram expostos a estes filmes.

A cada dia que passa mais e mais crianças e jovens estão agredindo e até mesmo matando violentamente seus colegas de classe, professores, amigos e familiares. Mesmo tentando não ser excessivamente alarmista, não dá para deixar de perceber que alguma coisa está definitivamente errada com a sociedade, com os jovens e com aquilo que eles têm feito em seus momentos de lazer.

Pais, autoridades, educadores (e aqui se inclui o profissional de Educação Física), enfim, todos aqueles que se preocupam com a violência social, podem contribuir com o controle de uma das variáveis responsáveis por este quadro. Orientando, apresentando atividades alternativas, fornecendo modelos contrários à violência, pode-se diminuir, em partes, a violência presente na sociedade.

Acredita-se que a Educação Física, como disciplina do currículo obrigatório, deve dar a sua contribuição crítica aos nossos educandos, trazendo para as aulas discussões sobre a

programação das emissoras de televisão e os valores passados para a sociedade. Uma vez que nem tudo que se apresenta na TV é ruim, devemos ensinar nossas crianças a refletirem e escolherem conscientes dos resultados da influência daquilo que assistem.

Ao final desta pesquisa, deixamos aqui a sugestão de que muitos outros estudos sejam feitos com este tema, com o objetivo de colaborar com os pais e professores a incentivarem nossas crianças a serem críticos daquilo que assistem, mostrando a elas um outro caminho. Programas de “Educação para Mídia” pode ser um desses caminhos pelo qual se ajudaria nossas crianças e adolescentes a discriminarem programas de má qualidade. Quando o telespectador mudar de canal, desligar a televisão ou rádio, deixar de comprar as revistas ou jornais de má qualidade estará fazendo o controle da programação e, conseqüentemente, obrigando os meios de comunicação a repensarem sua programação.

5 REFERÊNCIAS

- BOMTEMPO, E. **Psicologia do Brinquedo**: aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.
- BORGES, M. **Nos Bastidores da Mídia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
- CARNEIRO, M.A.B. **Aprendendo através da Brincadeira**. Revista da Associação Nacional de Educação ANDE, Ed Cortez, 21: 27-31,1995.
- CURY, A. J. **Pais brilhantes, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- ELKONIN, D.B. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FEILITZEN, C. V.; CARLSSON, U. **A Criança e a Mídia**: imagem, educação, participação. São Paulo: Cortez, 2002.
- FERRÉS, J. **Televisão e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GOMIDE, P. I. C. **A Influência de Filmes violentos em comportamento agressivo de crianças e adolescentes**. Disponível em www.scielo.br/scielo.php/ing_pt. Acesso em 21/08/2006.
- _____. **Crianças e adolescentes em frente à TV: o que e quanto assistem de televisão**: Revista Psicologia Argumento, ano 19, nº. 30, p.17-28: 2002.
- _____. Faculdade Evangélica do Paraná. **Programa de Educação para a Mídia em Estudantes de uma Escola Estadual**. pgomide@onda.com.br
- LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MONTAGU, A. **A natureza da agressividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- POSTMAN, Neil. **O Desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- REY, G. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**: Caminhos e Desafios. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.
- SANTOS, S. R. A criança e a televisão. **Revista Adventista**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira 1999.
- SILVERSTONE, R. **Por que Estudar a Mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.
- STRASBURGER, V. C. **Os Adolescentes e a Mídia**: Impacto psicológico. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- TAILLE, Y. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotsky, Wallon**: Teoria psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- TUFTE, B. **A educação para a mídia na Europa**. São Paulo: Cortez, 2002.

VANNUCHI, C.; LOBATO, E.; MORAES, R. Descontrole remoto. **Isto É**, São Paulo, n.º 1751, p 52 a 57, 23 de abril de 2003.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WHITE, E. G. **Pais preparados Filhos vencedores: orientação da criança**: Tatui: Casa Publicadora Brasileira, 2001.